





GREEN  
LIGHT

JESCIE HALL

[Prólogo](#)

[Imagem de página inteira](#)

[1. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[2. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[3. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[4. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[5. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[6. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[7. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[8. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[9. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[10. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[11. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[12. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[13. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[14. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[15. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[16. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[17. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[18. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[19. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[20. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[21. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[22. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[23. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[24. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[25. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[26. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[27. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[28. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[29. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[30. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[31. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[32. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[33. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[34. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[35. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[36. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[37. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[38. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[39. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[40. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[41. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[42. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[43. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[44. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[45. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[46. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[47. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[48. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[49. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[50. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[51. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[52. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[53. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[54. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[55. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[56. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[57. Shane](#)

[Imagem de página inteira](#)

[58. Montana](#)

[Imagem de página inteira](#)

[Epílogo](#)

[Imagem de página inteira](#)

[Sobre o autor](#)

The title 'GREEN LIGHT' is rendered in a bold, black, sans-serif font. The letters are partially obscured and overlaid by a complex, three-dimensional wireframe structure that resembles a scaffolding or a geometric framework. The structure consists of numerous thin, black lines that intersect to form a grid-like pattern, with some lines extending outwards, giving it a sense of depth and movement. The overall effect is a high-contrast, graphic design.

JESCIE HALL

Direitos autorais © 2024 Jescie Hall

Todos os direitos reservados.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é coincidência e não intencional do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

**Número de série: 979-8-9889352-3-0**

Editora: Jenn Heathers

Capa por Jescie Hall

Assistente pessoal: Cari Harvey

PAA: Annica Smith

Contato: jesciehallPA@gmail.com

Para aqueles de vocês com caixas de entrada cheias de sugar daddies de sessenta anos...  
Que um deles seja um anti-herói secretamente obsessivo, tatuado e torturado, desejando profanar você diante das câmeras.

**E**O odor pungente de vômito ataca violentamente meu nariz, infiltrando-se em minha consciência. Pensei que tinha perdido todo o senso de identidade, mas num piscar de olhos, a consciência me dá um tapa mortal na cara.

*Porra, eu ainda estou aqui.*

Minha boca tem gosto de aço enferrujado, e minha camisa gruda na pele do meu peito. Sou içado, minhas pernas como geleia abaixo de mim, enquanto sinto meu braço envolver algo duro e quente.

No vácuo preto e opaco, as sensações são vazias. Os sentimentos são inválidos. Amor não correspondido — efetivamente destruído. Mas aqui, estou preso em um pesadelo vivo.

“Devemos levá-lo para dentro?”, ecoa uma voz distante.

“Bem, não podemos deixá-lo aqui”, responde outro.

Meu corpo afunda no calor ao meu lado, tentando absorver tudo o que posso.

“Ele precisa de um médico.”

“Ele precisa sair da loja o mais rápido possível!”

Tento com todas as minhas forças abrir minhas pálpebras pesadas, tentando dar um rosto a essas vozes distantes, mas minha visão está turva enquanto as dores agudas na parte de trás da minha cabeça cedem, permitindo que o ambiente ao meu redor tome forma.

A sensação de agulhas espetando meu pé esquerdo, mas não o direito. Olhando para baixo, vejo que perdi um sapato e estou atualmente me equilibrando em algum tipo de passarela de mosaico azul.

Mas não é uma passarela.

Mais clareza da minha visão turva determina suas nuvens. Nuvens pontiagudas.

Uma dor aguda corta a planta do meu pé. Eu aperto os olhos, vendo que estou em pé em uma pilha de cacos de vidro, refletindo o céu da vitrine em que estou plantado.

Eu devia estar deitado na rua de novo.

“Chame a polícia, Jean!”

*Sim, não vai acontecer.* Não posso me envolver de novo. Não depois da última vez.

Usando minha mão livre, procuro minha carteira no bolso de trás da minha calça jeans, mas minha mão não consegue dobrar. A dor sobe pelo meu pulso. A carteira sumiu.

*Porra.*

Eu encontro meus pés sob mim e tropeço para fora do aperto que está segurando meu corpo para cima. Eu dou alguns passos antes de cair de ombro em uma parede de tijolos, minha bochecha raspando contra a superfície irregular e meus dedos tentando agarrar suas minúsculas bordas para estabilidade. Como eu cheguei aqui?

A última coisa que me lembro é que Josiah e Wheeter estavam tentando me fazer ir para casa do banco em que eu estava tão firmemente plantado no bar. O bar, onde depois de algumas cervejas a mais, algumas filas a mais e alguns Vicodin vendidos para mim por um cara no banheiro, eu vi o fantasma dela através da pista de dança lotada. Um lampejo de dor me atingiu no peito. Cabelo escuro, olhos chocolate e um sorriso que só o diabo poderia ter. Mas não era ela. Nunca é ela. Ela nem existe.

Aquele que me destruiu.

Aquele que me tirou o sustento, interrompeu minha paz e me deixou sem nada.

Aquele a quem eu expressava meus segredos mais profundos e obscuros. O tipo com quem eu só desejava morrer sozinho.

Aquele que prometeu me curar novamente, mas tirou qualquer chance de um futuro promissor do meu alcance.

Aquele que me despertou para um céu que eu nunca soube que poderia existir, apenas para me forçar a entrar nas gaiolas do meu próprio inferno de pesadelo. O catalisador para minha queda.

Cansei de tentar encontrá-la em todas as pessoas erradas, desejando como o inferno que ela voltasse para mim e que minha realização do demônio que ela se tornou fosse simplesmente um sonho febril. Cansei de tentar encontrar um pequeno fio daquela emoção nojenta que tomou o controle da minha vida, me aprisionando como um refém de seu veneno. Me afogando em sua afeição como a mais bela e modesta toxina.

Mas amigos em lugares baixos me encontraram novamente, prontos para ajudar a apagar essas memórias, esse coração partido, ansiosos para me ajudar a atingir a forma mais próxima de êxtase que rivalizasse com o amor que eu havia perdido por meio de uma agulha e seringa, uma pílula ou qualquer líquido inflamável que eu pudesse encontrar para consumir.

A luz ao redor desaparece rápido, e minha incapacidade de permanecer consciente é provavelmente porque os humanos são realmente obrigados a comer para sobreviver. Acho que não como comida há dias, e tenho certeza de que meus olhos fundos e rosto encovado mostram isso ao mundo.

Meu corpo está funcionando puramente com substâncias ilegais e um histórico de traumas. Qualquer esperança que eu tinha pela humanidade se foi no minuto em que aquela garota esvaziou nossas contas, destruiu o futuro que eu tinha e me deixou com uma tela em branco, sem identidade. Ela me despojou de tudo o que eu sou e, em um dia, arruinou todas as partes boas que sobraram de mim que ela sozinha havia nutrido.

Promessas de para sempre eram uma piada cruel. Por mais convincente que ela fosse e por mais fria que ela tivesse partido, a existência neste mundo sem ela parecia uma espiral irreversível. Ainda parece. Fui pelo ralo, para nunca escapar dessa tortura.

Aquela realidade sombria era um lugar onde eu não conseguia mais sobreviver. Eu não queria.

Abro meu único olho que funciona, sentindo o cimento frio contra minha bochecha agora. Talvez eu tenha caminhado até aqui. Talvez alguém tenha oferecido ajuda e eu tenha tido uma conversa inteira com eles da qual não consigo me lembrar. Talvez eu tenha contado tudo sobre ela e as tragédias da minha vida. De qualquer forma, acho que estou de volta à rua novamente, sem vozes por perto dessa vez, e pelo jeito que o sol está queimando minha carne, acho que estava no meio da correria da hora do almoço.

Apenas mais um drogado que foi para o mundo. É o que eles pensam enquanto passam por mim, andando entre eles, entrando e saindo de negócios, esbarrando uns nos outros em seus ternos e saias enquanto eu estou aqui deitado em meu sangue incrustado, sujeira e a dor da minha própria idiotice.

Mas as pessoas são pouco confiáveis na melhor das hipóteses, e a esperança é um pensamento passageiro deixado para os sonhadores. Esta vida contém a promessa do céu

para aqueles ingênuos o suficiente para não perceber que fomos submetidos ao inferno há muito tempo. Então eu fico plantado contra o frio deste cimento sujo, cheio de comida podre pela metade, fezes de rato e uma superabundância de lodo e lixo da morte de ontem. Eu deito aqui com meu olho meio aberto, estudando os clientes presos no trânsito no semáforo enquanto eles se esforçam para fingir que eu não existo no mesmo espaço que eles.

Como de costume, o sinal vermelho fica verde, dando a oportunidade para um novo grupo de pretendentes aparecer e se convencer de que não são apenas felizes, mas honrados.



REC REC REC

ISO 800 F2.4 HD1080P

X  
U  
O



Canon

UMNo fundo, ela sabe que há uma diferença clara entre ser observada e ser vista.

Qualquer garota inteligente espera nunca ser vista de verdade. Como elas podem te machucar se não tiverem a chance de se aprofundar na vasta caverna dentro de você? Aqueles segredos que você guarda profundamente? Eles são seus para guardar, nunca para revelar. O coração de uma mulher não foi feito para ser brincado. Uma vez tocado, ele tem o poder de nivelar cidades, fazer lares felizes virarem pó e destruir o ego de um homem.

Mas eu adquiri um gosto por isso, veja bem. O controle que vem de capitalizar em ser olhado. Deliciosamente desviante, eu me tornei um escravo do meu próprio poder. Eu tenho fome da maneira como os homens se tornam fracos ao meu redor, abaixo de mim, dentro de mim. Eles acham que estão me usando, mas eu sei. Eu sei o que é preciso para fazê-los se dobrar. O que os faz cair em sua espada por um gostinho da terra prometida. E eu lhe asseguro, não é muito.

Os homens são movidos por suas necessidades sexuais. Por sua necessidade de controlar e conquistar. Dar a eles a confiança para assumir que detêm o poder é minha casa do leme, minha área de especialização. Já se foram os dias em que os homens tiravam de mim.

Mas essa aventura que tenho pela frente é algo que nunca ousei fazer. Isto é, até que minhas necessidades superaram meus desejos, e as injustiças foram varridas para debaixo do tapete da humanidade. A vida não me preparou para ter sucesso, mas tudo o que faço é encontrar maneiras de fazê-lo, independentemente da moralidade.

As costas das minhas coxas grudam no couro abaixo de mim. Eu reajusto meu vestido de verão, o sofá rangendo abaixo de mim enquanto eu me movo, e eu rapidamente contemplo minhas escolhas de vida. É apenas sexo. Uma transação sem sentido. Uma na qual eu posso finalmente obter meu próprio prazer se necessário. Mas este é um trabalho. Um no qual eu simplesmente sou muito boa.

Minha habilidade de me tornar insensível e fechado para as emoções humanas é uma habilidade que eu tenho me destacado em toda a minha vida. Ser capaz de remover o eu onde muitos não conseguem encontrar forças para isso.

A sala está silenciosa, mas confortavelmente quente. Presumi que seria fria e pouco acolhedora. As fluorescentes quase me cegam com sua luz branca e forte, mas entendo a necessidade de fotos claras e de qualidade. Meus olhos caem sobre a mesa de madeira elegante diante de mim, vazia e esperando. Seguindo meu olhar mais adiante, observo o tripé no canto, a câmera já posicionada em mim.

*Será que ele já está gravando?*

A maçaneta gira e eu me sento ereta, limpando a garganta silenciosamente.

*É só um pênis. Só um pinto. Não importa a idade ou o corpo ligado a ele. Quanto melhor eu for, mais rápido isso vai, mais rápido eu sou pago e mais cedo eu recebo minhas respostas.*

A porta se abre abruptamente, e um homem passa por mim. Quando meus olhos caem sobre aqueles ombros largos, o andar confiante com que ele anda, e o cheiro de colônia de grife que quase queima minhas narinas com seu almíscar picante, não consigo deixar de olhar vagamente. Ele não é Vince. Não é possível.

Este homem é surpreendentemente jovem, parecendo apenas alguns anos mais velho do que eu. Vestido com calças sociais azul-marinho justas com um cinto marrom que é o tom exato de marrom caramelo de seus mocassins elegantes, está claro que ele tem dinheiro. Sua camisa social azul-pervinca está passada com perfeição, e seu cabelo escuro está raspado em um corte extremamente baixo e desbotado. Toda a aura que o cerca exala confiança, e a maneira como ele mantém a cabeça erguida e com autoridade me faz supor que ele é alguém importante.

Parado perto da mesa, ele finalmente encosta o quadril nela, virando-se para me encarar. Piercings e tinta cobrem seu rosto e pescoço, algumas das tintas mais frescas que as outras, o que parece contradizer completamente sua escolha de traje.

Ele me oferece a mão.

“Mélanie.”

Minhas sobrancelhas abaixam enquanto eu sento em silêncio, me perguntando se eu o ouvi corretamente. Eu olho fixamente para sua mão ossuda, os nós dos dedos aumentados exibindo cortes recentes junto com cicatrizes de outros antigos, notando tatuagens mais esporádicas. Ele não pode ser Vince.

Seu timbre grave me assusta enquanto ele ressoa em meu peito novamente. “Melanie, certo?”

Eu balanço minha cabeça. “Montana.”

Ele puxa a mão para trás, sugando o ar entre os dentes enquanto esfrega rapidamente a palma da mão sobre a boca. Ele se senta na beirada da mesa atrás dele. “Sinto muito.”

“Está tudo bem,” murmuro rapidamente, sentindo seu desconforto ou nervosismo, seja lá o que for. Suas pupilas pontiagudas se focam em meu rosto, e espero que ele diga algo, mas ele não diz.

Ele apenas olha; um fascínio mórbido está por trás de seu olhar.

“Você está fazendo um teste comigo hoje?”, pergunto. “Desculpe, e estou um pouco confusa.

Eu tinha presumido que essa seria uma audição solo. Não achei que eu seria pareada ainda... com outra pessoa que não...”

Suas mãos agarram a borda da mesa com força, ainda olhando atentamente enquanto eu paro. Lábios cheios, rosados e carnudos assentam em um rosto esculpido por osso e definição. Bochechas fundas afundam em seu rosto estruturado, enquanto seu pomo de Adão pronunciado se projeta através da imagem de algum tipo de mariposa assustadora com caveiras cobrindo-a.

Os pelos da minha nuca fazem cócegas e dançam com o olhar estoico que ele está me dando. Seus olhos são escuros e ameaçadores, mas sinto o calor da raiva enjaulada existindo sob a fachada parada e imóvel.

Ele é, no entanto, exatamente o que eu imagino que um cara nesse ramo seria — áspero nas bordas, alguns parafusos soltos, suposições de um pau enorme por baixo daquelas calças justas. Todos os loucos têm os melhores paus. É ciência.

Imaginei que já estaria com o queixo aninhado no saco de algum geriátrico. Não estou bravo com a descoberta; estou simplesmente surpreso. Melhor ainda, divertido.

“Então...seu nome é?” eu digo, quebrando o silêncio constrangedor repentino.

“Croix”, ele responde.

“E... este é seu—”

“Eu não faço sentimentalismos.” Seu tom é frio e completamente vazio de emoção.

Minha cabeça pende para o lado enquanto o estudo. Eu entendo, essa indústria e a necessidade de separar nossos sentimentos, mas ainda existe uma coisa chamada gentileza do caralho. A decência humana deixou isso há muito tempo.

“Eu não estava pedindo uma história de vida,” eu digo, incapaz de conter minha amargura. “Claramente, eu não preciso disso, nem me importo.”

Ele ri levemente, arrastando a língua pelos lábios. “Sinto muito”, ele diz. “Vamos recomeçar. Peço desculpas por como isso soou. Foi um longo dia.”

*Um longo dia. Ótimo.*

Antes que eu possa pensar demais no que essa declaração carregada significa, ele continua: “Quando eu começar a gravar, diga seu nome e idade, e começaremos.”

Minhas mãos estão soltas no meu colo, minha boca se abre, mas não consigo falar. Ele não é o talento. Ele é o agente.

“Onde está o Vince?”

Ele levanta uma sobrancelha. Aquela com cortes afiados no centro, como se um gato tivesse cravado as garras nele.

“Vince é o administrador. Leva-os ao agente. Eu sou o agente com quem você está trabalhando hoje.”

Ele se levanta e sai da mesa, crescendo até sua altura máxima novamente, e anda alguns passos em direção ao tripé. Feixes tensos de nervos ameaçam desmantelar minha fachada fria, minha mente já imaginando como isso vai se desenrolar.

Ele é tonificado pela aparência, longo, e a maneira como sua bunda e coxas preenchem aquelas calças sociais faz meus dedos dos pés se enrolarem em minhas sandálias. É uma pena que ele seja um pouco atraente para mim, mas há coisas piores do que se sentir atraída pelo cara que você está prestes a foder no filme.

“Vi no seu formulário que você está aberto a praticamente qualquer coisa”, ele diz enquanto mexe na câmera.

Eu limpo minha garganta novamente, me sentindo estranhamente crua e vulnerável enquanto puxo a parte inferior da minha saia sobre minhas coxas. “Uh, sim, eu estou dentro de qualquer coisa...”

“Então você já fez isso antes?” Seu tom acusatório praticamente me chicoteia, quase soando como se ele estivesse frustrado, se esse for precisamente o caso.

Ele é um delirante do caralho. Legal, depois áspero, doce, depois psicopata. Parafusos soltos.

“Não,” eu afirmo, levantando meu queixo. “Primeira vez aqui.”

Ele pausa o que quer que esteja fazendo com a câmera para voltar seu olhar para mim. É então que percebo o quão quieto está nesta sala — quieto demais, pois o brilho daqueles olhos me queima de dentro para fora. A escuridão que ele exala me faz parar. Ele pisca lentamente, então muda sua atenção de volta para a câmera novamente.

“Então não diga que você está a fim de qualquer coisa quando você nem sabe o que isso implica. Palavra segura?”

Soltei um suspiro, sentindo-me um tanto irritado com a arrogância geral desse homem, então dei de ombros. “Vermelho?”

Ele zomba. “Não falta originalidade aí.”

Antes que eu possa responder com algo espirituoso e humilhante, ele se vira para mim novamente.

“Luz verde.”

Minhas sobrancelhas franzem. “O quê?”

“Você tem que dizer. Para que eu possa começar, você precisa me dar sinal verde. Consentimento é de suma importância neste negócio.”

Agarro a ponta do meu vestido com as palmas das mãos suadas. Respirando fundo e me acalmando, solto a respiração e digo: “Luz verde”.

Sua testa marcada se contrai enquanto ele olha dos meus olhos para os meus seios, passando pelos meus joelhos expostos até as minhas sandálias de cunha. A maneira como ele está me avaliando, um olhar demente em seus olhos e um simples sorriso puxando lentamente seus lábios, faz meu rosto corar de calor e minhas coxas se pressionarem. É claro que ele me vê como menos que uma pessoa. Um mero objeto para satisfazer não apenas suas necessidades, mas também as dos consumidores.

Ele aperta um botão e a câmera pisca uma pequena luz vermelha.

Jogando meu longo cabelo preto sobre meu ombro, eu mudo de persona, me tornando tudo que preciso para fazer essa missão acontecer. Sem eu. Sem conexão. Completamente desligado.

“Meu nome é Montana Rowe e tenho dezoito anos.”

Ele fica parado diante da declaração, com a mão fechada em punho ao lado do corpo, e eu me pergunto sobre as mentiras que outras garotas contaram para essa mesma câmera.

“Muito bom”, ele diz suavemente, o tom sensual de sua voz já fazendo minha pele arrepiar.

Dando alguns passos, ele fica diante de mim, com as mãos nas calças, seu volume já longo e pressionando o tecido da calça.

*Ele já está semiduro?*

Eu pisco para ele por baixo dos cílios longos, usando o poder da minha inocência contra ele. Parece funcionar. Sua expressão áspera suaviza um pouco enquanto ele olha para baixo em sua hipnose.

Fui abençoada com olhos que podem derrubar um homem. Minha mãe uma vez me disse que os olhos eram a arma mais perigosa de uma mulher. Se ela tivesse usado os dela corretamente, talvez eu não estivesse na confusão em que estou hoje. No entanto, eu utilizei essa habilidade no passado e, no momento, entendo a verdadeira magnitude dela. Meus castanhos dourados, como uísque ao sol, puxam os homens para o meu domínio enquanto eu os envolvo, contando a sua morte e estuprando-os de seu sustento.

“Montana Rowe,” ele sussurra meu nome com tanta familiaridade que um arrepio percorre minha carne. Sua mão se levanta e sua palma áspera pousa em minha bochecha, seu polegar percorrendo minha pele e seus dedos gentilmente em concha sob meu maxilar.

“Você é uma mulher linda. Mas você já sabe disso, não é?”

Meus lábios se abrem quando um suspiro suave me deixa. Não consigo deixar de respirar seu almíscar másculo. Limpo com um tom escuro, sugerindo seu estilo de vida nada limpo. Há um cheiro persistente de cigarro, mas é mascarado por seu próprio tempero único. É o tipo pelo qual a maioria dos homens paga, mas ele não. É natural. É inteiramente dele.

“Aposto que você faz os sons mais doces quando é fodida.” Seus olhos caem para minha boca. “Eu simplesmente sei que você faz.”

Seu polegar desliza ao longo do meu lábio inferior, parando quando chega ao centro. Espero que algo aconteça, mas seu dedo continua no lugar, seus olhos demorando-se ali. Sua mão vibra. Ele está tremendo.

"Estou me precipitando", ele afirma, respirando fundo antes de deixar sua mão cair ao lado do corpo, fechando-a em punho novamente.

Para minha surpresa, ele se afasta completamente de mim, sentando-se na cadeira atrás da mesa. Eu o observo ansiosamente enquanto ele abre uma gaveta, vasculhando-a até que finalmente tira uma câmera de vídeo portátil.

Olho para o tripé e volto.

"Tenho certeza de que você é inteligente o suficiente para entender que um rosto bonito não é suficiente para ter sucesso neste negócio, Montana."

Ele coloca a câmera portátil na beirada da mesa, apontando-a diretamente para mim enquanto ajusta a tela em sua direção.

"Uh, sim. Quer dizer, eu entendo que você tem que me ver nu."

"Sim." Ele se recosta na cadeira, colocando os cotovelos casualmente nos braços e suspirando. "Como você sabe, como atriz adulta, você pode ganhar uma média de mil e quinhentos a dois mil por dia. Dependendo da sua simpatia, seus esforços e sua disposição para tentar coisas novas."

Concordo com a cabeça, pensando na precisão desses números.

"Então podemos começar dando uma olhada em você primeiro."

Engulo em seco, colocando meu cabelo atrás das orelhas. "Você gostaria que eu me despisse agora?"

"Sim, isso seria útil. Se você pudesse ficar de pé e ir até o canto da sala."

Eu me levanto, apontando para a porta, e ele assente, ajustando a câmera.

Caminhando até a esquina, agarro a barra do meu vestido, respirando fundo uma última vez. Dois mil por dia. Mais do que o suficiente para chegar onde preciso estar agora que a mamãe se foi.

Levanto o vestido por cima da cabeça, ficando de pé apenas com meu conjunto de sutiã de renda branca e calcinha, as sandálias plataforma ainda calçadas, minha inocência trabalhando a meu favor.

O silêncio na sala faz meus dedos se torcerem. Não há absolutamente nenhuma reação dele. Ele apenas se recosta na cadeira, braços cruzados com aquele olhar de arrogância, observando meu corpo e garantindo que a câmera capture tudo.

"Tire o sutiã", ele diz categoricamente.

Puxo as alças para baixo dos meus ombros frios, esticando os braços para trás para desfazer o fecho. Ele abre e desliza pelos meus braços, deixando meus seios pendurados cheios e pesados, meus mamilos já endurecendo.

"Deus, você tem peitos lindos, Mel—Montana. Verdadeiramente lindos. O que você é, um copo C?"

Meus olhos se estreitam ao ouvir meu nome. Não consigo nem lembrar com qual garota ele está fazendo o teste? Acho que é só mais um par de peitos. Só mais uma bunda, certo? O que torna o fato de ele ser um pouco duro ainda mais peculiar.

*Viagra. Mudando vidas desde 1998.*

"34 C."

"Linda," ele cantarola. "Sabia. Tudo bem, baby, por que você não tira a calcinha para mim? Me mostra o que tem por baixo dessa calcinha."

A voz dele é definitivamente mais reconfortante agora. Autoritária, mas suave. Eu agarro o material de renda perto dos meus quadris e deslizo-os pelas minhas coxas até que estejam

nos meus tornozelos. Eu os chuto para fora e fico de pé desajeitadamente diante dele, minhas mãos sutilmente cruzadas sobre meu abdômen inferior.

“Isso é um...?”

“Sim. É furado. Espero que não seja um problema.”

Seu olhar se dirige para meu umbigo, meu peito e de volta para minha boca. “Não.” Ele faz uma pausa como se estivesse contemplando. “Não, isso não é um problema. É... novo?”

Não achei que seria um problema, mas agora estou preocupada que seja baseado em como ele está me considerando. Nem tinha considerado depois de me oferecerem um piercing grátis da minha escolha em troca de algumas fotos dos meus pés em sandálias sujas e gastas. Parecia uma troca justa.

“Quero dizer, no último ano, sim, mas está completamente curado. Eu lhe asseguro.”

Ele focaliza a lente enquanto desliza a câmera portátil sobre a mesa de madeira à sua frente, dando zoom enquanto balança a cabeça.

“Isso é foda, Montana. Isso parece muito bom sentado aí entre esses lindos lábios rosados.”

“Obrigada”, murmuro, minhas palmas úmidas rolando uma contra a outra.

“Você tem alguma tatuagem?”

Lambo meus lábios, molhando-os antes de dizer: “Não. Nada que me identifique.”

Este homem tem uma estranha afinidade com olhares. Ele faz isso depois de cada vez que eu respondo, segurando meu olhar. Eu posso sentir sua mente zumbindo com pensamentos, ideias o flanqueando para a esquerda e para a direita. Mas isso é bom, certo? Tudo o que eu sempre quis foi fornecer inspiração para conquistar.

“Tudo bem, agora vire-se e fique de frente para a porta para que eu possa ver melhor seu corpo.”

Eu faço o que ele diz enquanto ele filma silenciosamente.

“Agora, incline-se para mim. Afaste essas bochechas e deixe-me ver vocês todos por trás.”

Obedecendo novamente, fecho os olhos e solto um suspiro trêmulo enquanto me abaixo, me espalhando diante dele. Permitindo a ele o prazer de ver cada centímetro meu.

“Sim. Isso é bom. Abra para mim,” ele sussurra, sua garganta soando grossa de luxúria enquanto eu me reajusto em meus calcanhares. Ele cantarola novamente. “Porra, isso é muito bom.”

Seus elogios me ajudam a me sentir mais confortável, considerando que essa situação é totalmente antinatural. Muito diferente do trabalho que fiz online. Posso me esconder atrás de uma máscara lá. Me tornar quem e o que eu quiser ser. Mas aqui, nesta sala, diante deste agente de talentos de corpo quente, não é nada além de exposição completa. Julgamento direto e direto.

“Tudo bem, por que você não volta para o sofá agora e nós conversamos rapidamente?”

Olho para o meu vestido no chão, e seus olhos seguem. “Vamos ficar sem roupa por enquanto. Se estiver tudo bem para você, é claro.”

A maneira como ele pergunta tão gentilmente me ajuda a perceber que tudo isso ainda está sob meu controle.

Como se sentisse meus nervos, ele diz: “Isso só vai até onde você quiser. A bola está inteiramente na sua quadra aqui, ok? A qualquer momento, você está livre para pisar no freio e ir embora.”

*Minha decisão. A bola está na minha quadra.* Concordo com a cabeça em sua garantia e volto para o sofá de couro preto. Quando me sento, o tecido frio faz cócegas em meu traseiro, a sensação provocando minha carne sensível.

"Você se masturba, Montana?"

Engulo o nó na garganta. "Sim."

"Com que frequência?"

Eu respiro fundo. "Hum, eu tento diariamente, se possível."

"E você assiste pornografia enquanto faz isso?"

"Sim."

"Você tem alguma peculiaridade, algo que te atrai quando seleciona sua pornografia?"

"Eu gosto de muitas coisas diferentes. Uh... sexo a três, brincadeira bissexual, anal, tabu..."

"Tabu?" Ele limpa a garganta. "O que você considera tabu?"

"Eu não sei... donas de casa infiéis, traição, diferenças de idade, enteadas, qualquer tipo de relação enteada, na verdade... coisas assim."

Ele sorri adoravelmente, como se a ideia de eu gostar dessas coisas fosse fofa para ele. Acabei de perceber que ainda não o vi sorrir. É um sorriso muito bonito, mas tem algo estranho nele. Não chega a atingir seus olhos ameaçadores.

"Isso é fantástico, Montana." Seu sorriso desaparece, e ele volta ao trabalho. "Mostre-me como você se masturba."

Minha boca fica seca. "Uh, bem aqui?"

"Sim, querida." Ele de repente empurra sua cadeira para longe da mesa, levantando-se enquanto pega a câmera portátil da mesa. Ele vasculha a gaveta novamente, desta vez recuperando um vibrador rosa claro. "Você normalmente goza por estimulação clitoriana ou penetração?"

Tudo o que ele diz e como ele diz é com tanta compostura e maturidade. Os garotos com quem estou acostumada nem sequer têm consciência do clitóris, me instruindo a tocar aquela "coisa pendurada", mas esse cara fala como um conhecedor de gatinhos. Ele é muito prático, mas estranhamente gentil sobre isso — reconfortante, de alguma forma sabendo que preciso sentir isso.

Eu encolho os ombros levemente. "Ambos, eu acho."

Ele contorna a mesa, se aproxima e senta ao meu lado no sofá de couro, deixando-me à vista do tripé.

"Se você pudesse abrir as pernas. Mostre para a câmera o que você faz."

Eu faço o que ele pede, recostando-me no sofá, meus calcanhares na borda do couro enquanto meu corpo nu fica aberto para visualização. Minha mão lentamente desce pelo meu abdômen, correndo entre meus seios, dedos acariciando meu umbigo até que finalmente chego ao meu centro. Meus mamilos formigam, precisando de atenção, enquanto seus olhos seguem meus dedos, não focando na imagem na câmera como ele estava antes.

Esfrego meu clitóris em círculos suaves, brincando com o piercing de diamante enquanto faço isso. Lambendo meus lábios, olho para a câmera e deslizo meu dedo para baixo sobre todo o meu sexo, meu corpo mudando para o modo de trabalho, encontrando esse ritmo enquanto minha excitação escorregadia vaza de mim.

"Assim?" eu sussurro.

“Mmm, isso parece ótimo,” ele murmura, os músculos em sua mandíbula saltando. “Continue.”

Eu faço o que ele diz, continuando a doce tortura em mim antes de empurrar meu dedo médio em meu calor úmido. Eu jogo minha cabeça para trás contra o sofá, um suspiro caindo em meus lábios, me sentindo menos estranha a cada segundo enquanto meu corpo entra em frenesi.

Caindo em minha felicidade nebulosa, ele observa atentamente antes de esfregar o vibrador rosa claro na minha coxa e entregá-lo para mim.

Esfrego-o por todo o meu clitóris escorregadio, estremeço com as sensações antes de pressioná-lo contra meu buraco dolorido e empurrá-lo lentamente para dentro. Ele cantarola de satisfação enquanto solto um suspiro suave, alcançando meu seio com a outra mão enquanto ainda trabalho o vibrador para dentro e para fora de mim em uma provocação lenta e torturante. Eu coloco a palma da mão no meu seio, beliscando meu mamilo rudemente, antes de massagear a carne macia novamente.

“Você está indo muito bem. Tão natural”, ele elogia, agarrando o sofá de couro preto com força. Ele está quase um pouco sem fôlego.

Meu foco se torna sua boca enquanto imagino que é sua língua me penetrando. Sua mandíbula está frouxa agora, e o pedaço de língua que posso ver roça o canto de seu lábio, quase como se para distraí-lo. Mas depois de observar por mais alguns segundos, algo em sua expressão muda, e seu rosto endurece novamente.

“Mas como você sabe, é mais do que apenas como você brinca consigo mesma. Você tem que brincar bem com os outros.” Ele alcança meu rosto, passando sua palma calejada ao longo da minha bochecha antes de agarrar meu queixo, minha mão ainda trabalhando no vibrador. “Você brinca bem com os outros, certo, menina bonita?”

Eu aceno em seu aperto. Ele sorri de volta para mim com orgulho, seus olhos tão escuros e perigosos sob aquelas sobrancelhas definidas. De perto, eu estudo os dois cortes no lado direito, seu rosto adornado com tinta. Porra, ele está parecendo mais atraente a cada segundo que estou aqui brincando comigo mesma. Seu olhar desce para onde o vibrador está desaparecendo dentro de mim, e ele estremece.

“Hora de você provar isso,” ele sussurra, piscando enquanto nossos olhos se conectam novamente. “Você está pronta?”

Eu engulo. “Sim, estou pronto.”

Ele fica de pé na beirada do sofá, segurando a câmera perto do peito.

“Fique de joelhos. Tire meu pau”, ele exige. “Vou precisar ver como você chupa.”

Deixo o vibrador no assento, então lentamente caio de joelhos, rastejando em direção a ele. Sentando-me sobre meus calcanhares abaixo dele, trabalho seu cinto e desfaço as calças, puxando-as para baixo de suas coxas esculpidas. As palavras me deixam enquanto olho para a enorme tensão em sua boxer, uma mancha molhada presente.

Ele é tão grosso e dolorosamente pronto.

“Faça isso agora”, ele insiste, com as pálpebras pesadas de luxúria reprimida.

Eu obedeço, puxando sua cueca boxer para baixo de sua pélvis esculpida e respirando seu cheiro fresco e carnudo. Ele deve ter acabado de tomar banho porque sua pele tem um cheiro limpo e mentolado, mas almiscarado. Seu cheiro natural penetra meus sentidos enquanto meus dedos percorrem a leve camada de pelos curtos e escuros que levam à sua

virilha, passando por mais tinta aleatória enquanto o fazem. Ele se move sobre os pés enquanto eu aliso seu comprimento, meus olhos se arregalando com a mera largura.

“Vá em frente”, ele insiste novamente. “Enrole essa boquinha linda em volta de mim se puder.”

O pau dele é uma obra de arte. É pesado e tem uma leve curva que exige atenção. É o tom carnudo mais perfeito com bolas grandes e apertadas logo abaixo. Não é de se espantar que ele esteja no ramo.

Minhas mãos cercam sua base grossa, e um ronco baixo sai de sua garganta enquanto acaricio minhas palmas até a ponta. Lambo meus lábios, olhando para ele e para a câmera uma última vez antes que ele se empurre para dentro da minha boca que o aguarda.

Seu gosto é limpo e terroso. Meus dedos percorrem o cabelo levemente raspado em seu ápice, unhas pretas arranhando levemente sua pele.

Eu chupo, beijo e então lambo seu comprimento aveludado, usando minha boca para fazer amor com ele enquanto meus olhos flertam com a câmera que ele está segurando. Agarrando seu eixo e trabalhando minha mão para apertar em volta de sua ponta avermelhada, eu me abaixo mais e envolvo meus lábios em volta de suas bolas, sugando-as em minha boca, saboreando seu gosto, antes de correr minha língua ao longo do sulco entre elas.

Seu aperto na câmera aumenta. “Ah, porra, você está indo muito bem, Montana. Você adora um pau como uma deusa.”

Seus elogios me excitam, e a necessidade de ser a melhor me domina. Minhas bochechas afundam enquanto o coloco em minha boca novamente, amando seu gosto e a sensação de sua espessura quente deslizando pela minha língua enquanto eu cubro seu pau alongado com minha saliva, deixando-o extra escorregadio.

Ele inala bruscamente, agarrando o cabelo no topo da minha cabeça com tanta força que quase grito. Enfiando-se profundamente no fundo da minha garganta, ele se mantém lá enquanto meus olhos lacrimejam. Eu cantarolo em volta do seu pau, tentando não entrar em pânico, e respiro pelo nariz, colocando minhas mãos na parte superior das suas coxas.

Ele solta um suspiro áspero e afrouxa o aperto, fechando os olhos e levantando a mão no ar. “Merda,” ele diz, respirando com dificuldade. “Sinto muito.”

É como se ele tivesse perdido todo o controle por um segundo.

Adorei que isso tenha acontecido. Era exatamente o que eu precisava ver.

“Está tudo bem”, eu sussurro, piscando meus grandes olhos de corça para ele, sentindo a baba escorrer pelos meus lábios e pelo meu queixo.

“Eu simplesmente não esperava que você fosse tão bom nisso”, ele acrescenta.

Eu sorrio com o comentário enquanto meus lábios cercam sua ponta novamente, deslizando-o pela minha língua antes de levá-lo para o fundo da minha garganta novamente, trabalhando para impressionar. Até ele pode ser controlado.

Meu reflexo de vômito me faz engasgar em volta de sua base grossa, segurando-o ali o máximo que posso para provar meu valor. Tusso, meus olhos pingando lágrimas em excesso antes de gozar, cuspir em sua ponta e acariciar o comprimento enquanto recupero o fôlego.

“Você faz o melhor brinquedinho de foder, Montana. Uma verdadeira visão nesta indústria.” Sua mão apalpa a parte de trás da minha cabeça gentilmente, quase me acariciando. Eu cerro os dentes e aguento. “Você está pronta para me mostrar do que mais você é capaz?”

Sinto uma onda de nervosismo me invadir novamente. Sei o que ele está perguntando.

“Isso é algo que você quer fazer, não é?” ele pergunta novamente. “Fazer parte dessa indústria?”

“Sim”, eu sussurro.

“Bom,” ele responde rapidamente. “Por que você não se deita no sofá e me mostra o quanto você consegue lidar.”

*O quanto eu posso suportar.* O jeito que ele diz isso mexe com meu interior em uma torção de necessidade lasciva. Como se soubesse que sexo com ele seria um desafio para mim — meus limites serão testados.

Deito-me no couro rangente, empurrando o vibrador para o chão. Ele rasteja para cima de mim, e eu abro minhas coxas para dar espaço para ele.

“Segure isso”, ele exige, me entregando a câmera. “Mantenha-a no seu rosto enquanto eu entro em você.”

Um arrepio percorre minha espinha com sua demanda. Minha barriga se enrola com desconforto e excitação. Sinto como se estivesse amarrada tão forte que uma simples brisa em meu mamilo poderia me levar ao limite.

Mantenho meus olhos nele e os dele nos meus enquanto ele lentamente desabotoa sua camisa social. Meu lábio treme enquanto ele tira a camisa de seu corpo magro e tonificado. Os cortes de seu torso são profundos, e as curvas de seus bíceps esculpidos me deixam pronta para ver do que essa força é capaz. Mãos calejadas e nós dos dedos cicatrizados arranham seu abdômen inferior antes que ele agarre a base daquela espessura novamente.

“Câmera no seu rosto”, ele me lembra, segurando-se na palma da mão antes de rolar sobre seu comprimento.

Concordo com a cabeça, abrindo-me, um tanto fascinada pela maneira como ele se toca.

“Você não mentiu em nenhum dos seus formulários, mentiu?” Ele volta para a pequena mesa ao lado do sofá, onde presumo que ele esteja pegando uma camisinha.

Em vez disso, ele pega um pequeno frasco de lubrificante e começa a aplicá-lo diretamente em seu pênis, deslizando a mão para cima e para baixo no eixo e, em seguida, rolando os dedos ao redor da ponta avermelhada.

“Você não está usando proteção?”

“Não. Nunca.” Ele olha fixamente, esperando por uma resposta.

Eu balanço a cabeça. “Eu não menti. Fui testada desde a última vez que fiz sexo. Mas você não precisa de provas reais?”

Linhas se formam entre suas sobrancelhas, e ele parece inseguro sobre minha resposta, mas continua, “Tudo bem. Está tudo bem. Vamos continuar.”

Posiciono a câmera na minha mão, meu antebraço pressionado contra o encosto do sofá, ainda no meu rosto.

Meu clitóris já está dolorido e inchado, implorando por um pouco de fricção, e minhas entranhas se contraem com a expectativa do que está por vir.

Sua ponta quente e firme rola sobre minha fenda, e meu corpo estremece em aprovação.

“Você está pronta?”, ele sussurra, inclinando-se sobre mim para colocar uma mão no sofá ao lado da minha cabeça.

Concordo vigorosamente, meu peito arfando enquanto tento acalmar minha respiração. Seus olhos caem para meus seios nus, e ele levanta a mão, segurando um.

“Tem certeza que?”

Ele admira, apalpando a carne antes que seu polegar passe rapidamente sobre meu mamilo uma vez, depois outra. Eu aceno novamente e relaxo de volta na almofada macia abaixo de mim enquanto sua boca quente se fecha sobre um deles. Eu pulso com necessidade a cada chicotada suave e movimento de sua língua, aqueles lábios carnudos envolvendo meu broto sensível e endurecido.

Ele se inclina mais sobre mim, trazendo sua boca até a concha da minha orelha. O calor de sua respiração faz cócegas na minha carne altamente alerta.

“Bom. Porque estou prestes a te foder como se você fosse minha,” ele sussurra, seu tom demoníaco fazendo meu cabelo ficar em pé. “Mas você não é. Você nunca será.”

Seus olhos encontram os meus, nossos rostos a meros centímetros um do outro. O olhar é ameaçador. Enlouquecedor. Malicioso. Minhas sobrancelhas franzem, meu coração bate tão violentamente no peito, que tenho certeza de que ele pode ouvir.

Elevando-se acima de mim novamente, sua contenção parece ceder. Sem outra palavra, ele se alinha com minha entrada e se pressiona para dentro. Olhos treinados em meu corpo, sua boca se abre enquanto ele lentamente avança mais para dentro de mim. Inclino meus quadris, uma respiração aguda escapando do meu peito enquanto abro minhas coxas para ajudar a acomodar seu tamanho e aliviar a leve picada.

Seus olhos irradiam algo que praticamente queima minha carne do meu corpo. É um olhar de descrença — um olhar de paixão distorcida, um olhar de obsessão absoluta. Meu pulso dispara instantaneamente de medo disso.

Sinto a perda dele enquanto ele lentamente arrasta seu pau para fora de mim antes de insistir para frente novamente, afundando cada vez mais fundo. Centímetro por centímetro doloroso, ele me estica até que ele está sentado tão fundo que acho que vou explodir.

Com a cabeça caindo entre os ombros, ele solta um suspiro, seus bíceps flexionando enquanto suas mãos agarram com força a borda do sofá. Ele fecha os olhos com força antes de abri-los novamente, olhando para mim.

“Descreva isso”, ele praticamente sibila entre os dentes. “Descreva como é a sensação.”

“Dói,” eu sussurro, lambendo meus lábios e recuperando o fôlego. “Dói. Pulsa. Tão bom.”

Ele se move levemente, mal se movendo, e eu me sinto à beira do orgasmo. Já estou tão excitada com o vibrador, mas a plenitude que ele está me proporcionando está me afastando de um orgasmo que já está chegando. Posso gozar tão rápido quando estou excitada que é praticamente patético.

“Oh, merda”, eu sussurro, apertando internamente em volta do seu comprimento enquanto minha mão livre agarra seu pulso perto da minha cabeça. Eu me sinto tendo espasmos em volta dele, e ele sente isso.

“Você está—” ele diz, olhando para baixo onde nos conectamos. “Você quer gozar para mim?”

Um gemido áspero sai da minha garganta em resposta.

Empurrando rapidamente de novo, nossas peles batem juntas com tanta força que eu deslizo para cima do sofá. Ele avalia minha reação antes de puxar quase todo o caminho para fora de mim, deixando apenas a ponta. Sua mão desaparece entre nós, parecendo se tocar, antes de levar essa mão até minha boca.

Seus dedos estão cobertos com minha excitação. Eu estremeço.

Sem dizer nada, ele os empurra contra minha boca, observando com fascínio. Minha língua mergulha de entre meus lábios, lambendo aqueles dedos enquanto seu abdômen se contrai

acima de mim. Eu me provo enquanto ele lentamente afunda seu pau profundamente dentro de minhas paredes novamente, seus dedos deslizando sobre minha língua.

“Sempre houve algo em sua boca...” ele sussurra para si mesmo, me fodendo com estocadas lentas e rítmicas, sua visão centrada em meus lábios.

Não consigo me concentrar em nada além do ritmo traiçoeiro que ele está estabelecendo. É lento. Delirantemente lento. Preciso disso forte e rápido, doendo para quebrar a crista do meu orgasmo, mas ele está me negando isso. A expressão mascarando seu rosto o entrega. Ele está brincando comigo, me deixando em um frenesi louco. Assim que estou à beira do abismo, ele recua e me provoca com os olhos. Me testando.

Mas já estou muito perto, e se tem uma coisa que não posso controlar é minha libertação.

Ele se acumula novamente, e meu corpo queima de necessidade. Meu interior treme, meus olhos ficam turvos enquanto ele estabiliza seu ritmo, estabelecendo um ritmo inebriantemente viciante que finalmente atrai meu primeiro orgasmo.

Respirações ásperas saem do meu peito enquanto eu cantarolo durante a pausa poderosa, meus gemidos capturados por aqueles dedos ainda na minha língua. Meus dentes involuntariamente mordem enquanto a intensidade do orgasmo me rasga. Seu foco no meu rosto é paralisante enquanto ele se segura profundamente, parando enquanto observa com admiração. Eu me aperto em volta dele, meu corpo espasmando em ondas pulsantes rápidas ao redor de seu pau, apertando e liberando.

Finalmente, depois que terminei de tremer com as sensações, seus dedos deixam minha boca, descendo pelo meu queixo e pescoço, deixando uma linha escorregadia de saliva entre meus seios.

“Isso foi rápido”, ele comenta, quase perplexo.

Sorrio levemente, quase me sentindo envergonhada pela rapidez com que aconteceu, quando, na verdade, deve ser ótimo para essa indústria.

“Você não se importa em aparecer na câmera, pelo que vejo”, ele continua, com o pau ainda duro como sempre, encaixado bem fundo em mim.

Ele não está mais se movendo, apenas aproveitando estar onde está, coberto pelo calor do rescaldo do meu orgasmo. Sinto a umidade escorregadia contra a parte interna da minha coxa.

“Eu não”, respondo, sem mencionar que não é minha primeira vez diante das câmeras. Que me filmar só amplifica minhas necessidades sexuais. Nervosismo é irrelevante para mim nessas situações. Mas é definitivamente a primeira vez que mostro meu rosto.

“Bom.” Ele retira seu pau, e ele salta para cima, firme como sempre. Agarrando minhas pernas abaixo dos meus joelhos, ele me vira tão rápido que eu deixo a câmera cair. Eu resmungo enquanto ele me joga rudemente, meu estômago aterrissando no sofá, joelhos dobrados abaixo de mim, e minha bunda agora inclinada para cima. Eu olho por cima do meu ombro para ele, surpresa com sua força.

“Agora é hora de ver se você consegue fazer seu parceiro gozar também, seu babaca ganancioso.”

Ele se inclina sobre minhas costas, a virilha contra minha bunda, seus lábios tocando minha orelha, mas minha tontura tira a capacidade de responder à sua mudança de caráter.

“E eu gosto que minhas lindas garotas usem pedras preciosas”, ele sussurra.



REC REC REC

ISO 800 F2.4 HD1080P

X  
U  
O



Canon

**C** Voltando para o meu carro, enfio meu telefone desajeitadamente entre minha bochecha e meu ombro, e procuro minhas chaves na bolsa.

“Então correu tudo bem? Acha que vai gostar da posição?” Wesley, meu namorado, pergunta.

*Posição. A posição. Qual?*

“Uh, sim,” eu respondo, ajustando a alça da minha bolsa no meu peito e destrancando a porta do carro. “Eu acho que vai ser bom para mim. Muito bom.”

“Graças a Deus. Eu estava morrendo de preocupação com você. Sei que você não se dá muito bem com certas pessoas...”

Abrindo a porta, deslizo para o assento, cerrando os dentes para silenciar o chiado de dor que escapa quando me sento. Nota mental: tome um banho no novo lugar e diga a Wesley que minha menstruação chegou mais cedo. “O que isso quer dizer?”

“Significa apenas que eu sei como você é, baby. Você não é uma pessoa que agrada as pessoas. Você é impetuosa e, honestamente, um pouco dura às vezes. Você se dá bem com algumas pessoas, mas não com a maioria.”

Eu rio para mim mesma. Talvez não na vida real, mas online, eu sou a definição de uma pessoa que agrada as pessoas, mas ele nunca saberá disso.

“Não quero dizer isso de um jeito ruim”, ele assegura. “Gosto dessas coisas em você.”

*Gostar. Não amar.* Sim, faz apenas alguns meses, mas, Jesus, meus encantos nunca me falharam antes.

“Bem, fique tranquilo, a entrevista foi ótima. Espero receber uma ligação em breve com a programação. Um adiantamento já está a caminho da minha conta, e devo poder começar já na semana que vem”, digo, sentindo meu telefone vibrar contra meu rosto com uma mensagem.

Olho a tela e vejo a mensagem de Markie chegando.

***Markie Mark: O pau era bom ou o quê?!?!***

*Jesus.* Deixe para Markie estar na patrulha do pau. É como se ela tivesse cronometrado. Ela pode ter, na verdade.

“Adoraria ouvir isso”, Wesley continua. “Ter um emprego estável enquanto se compromete com a orquestra e aulas online parece loucura, mas sei que você consegue lidar com isso.”

Eu posso lidar com muito mais do que ele pode sequer começar a imaginar. É o que acontece com pessoas que não têm outras opções. Elas não conhecem outra maneira senão lutar pela vida, deixando os contratemplos de lado. Mas nem uma vez na vida de Wesley Hopkins ele teve que passar por circunstâncias infelizes. Não com seu nome de família. Não com gerações de riqueza construídas abaixo dele.

“Tudo bem, Wes, preciso ir”, interrompo, dando partida no velho Chevy. Ele geme antes que o motor finalmente acelere. “Vou me encontrar com Phil do outro lado da cidade esta tarde.”

“Ahh, sim. O homem que você se recusa a chamar de pai. Quase esqueci que era hoje. Boa sorte”, ele responde com ternura. “Espero que vocês se deem bem e que a situação do alojamento se resolva. Eu odiaria que você tivesse que morar muito longe do campus este ano. Isso tornaria muito mais difícil para nós nos vermos com os treinos começando em breve. E você sabe que preciso te ver.”

A prática a que ele se refere é o rúgbi. Ele é o capitão dos Titans, o time campeão do Vermoitin College, na próspera cidade de Montgomery, onde meu doador de esperma me matriculou em estudos gerais. No entanto, meu foco principal é a audição formal com a Montgomery Fine Orchestra que tenho em breve. O objetivo é me infiltrar na organização seletiva e mostrar meus talentos ao maestro para me tornar o primeiro violoncelista titular. Os estudos gerais são um efeito colateral de estar perto de Phil. Ele puxou alguns pauzinhos para me dar uma vantagem no meu futuro, como se ele realmente se importasse — como se eu me importasse. Wesley me disse para aproveitar a oportunidade — para tentar a faculdade porque eu definitivamente tenho cérebro para isso. O que eu não tenho é motivação.

Não quero me endividar só para ganhar um diploma universitário com o qual eu possa me foder. Não quero um lugar na América Corporativa. Meus interesses sempre foram um pouco mais obscuros. Me encaixar com os Joneses nunca pareceu atraente. No entanto, sempre pareço me encontrar nessa linha tênue entre os dois, equilibrando a perspectiva de ambos quando a oportunidade se apresenta para apaziguar os outros. É por isso que não posso me comprometer com tatuagens.

A insistência de Phil para que eu voltasse para Montgomery e ficasse perto dele e de sua nova esposa depois do incidente em Perrysville me trouxe essa mudança: um pai inútil, um cadáver frio, uma dependência de drogas e uma prisão repentina me trouxeram até aqui.

“Eu te conto como foi”, digo, encerrando a ligação.

Assim que desligo, meus dedos começam a trabalhar, respondendo a mensagem de texto para Markie.



**EU** chego no endereço, o motor do meu carro tossindo com um som enjoativo pelo escapamento enferrujado, mal conseguindo chegar ao meu destino enquanto estaciono. Verificando novamente meu telefone para confirmar que estou na área certa, olho para os três números pretos tortos na casa, notando um número ausente no espaço manchado de sol no revestimento que destaca onde deveria

estar. Verifico a casa ao lado, 2044 — a do outro lado da rua, 2043. A única que falta é a casa sem o número. Adequado.

Pequenas casas térreas alinham-se no quarteirão. Cercas de metal e ervas daninhas crescidas alinham-se em cada propriedade, e um grande cão preto com orelhas pontudas e uma coleira cravejada está de pé na grama seca, os pelos dos quadris eriçados, latindo na minha direção. Este não pode ser o lugar.

Meu telefone vibra no meu colo.

***Markie Mark: Melhor que Wesley?! Como isso vai funcionar? Funcionou quando você era anônimo e transava com os dedos, mas eu pensei que você tinha desistido disso? Você vai contar a ele sobre isso? Você vai me dizer por que você foi embora?***

A culpa que sinto é incomparável, mas isso não passa de trabalho para mim. Há uma separação definitiva entre meu relacionamento e meu trabalho paralelo. Além disso, Wesley gosta de mim. Croix é apenas um homem com quem eu costumava sair na frente das câmeras para ganhar algum dinheiro extra. Quanto à minha carreira online... por que desisti disso é algo que nem meu melhor amigo sabe. Esse segredo está entre mim e as profundezas da minha alma, e permanecerá assim até o fim dos tempos. Uma mulher nunca revela seus segredos mais obscuros.

***Markie Mark: Bem, preciso de detalhes sobre o pau. Me mande uma mensagem com os produtos depois do encontro sexy do meio-irmão. Tantos paus, tão pouco tempo.***

Se eu sei alguma coisa sobre Kathy Sinclair, a nova esposa de Phil, é que ela tem um filho nerd. Nossos pais se conheceram convenientemente em um seminário cristão enquanto ambos estavam em Vegas. Uma coisa levou à outra naquela noite, e eles se viram murmurando votos em alguma capela de casamento drive-through para que pudessem transar e não se sentirem mal com isso. É a coisa mais absurda que qualquer um deles já fez em suas vidas adultas, mas eles são orgulhosos demais para admitir isso.

Eu queria desesperadamente poder ligar para minha melhor amiga e falar sobre tudo sobre pau e bolas por horas, mas não. Aqui estou eu, no meio de um lixão suburbano, pronta para fazer da casa desse estranho a minha.

Assim que vou até o número do meu doador de esperma para confirmar que estou no buraco do inferno certo, vejo o carro dele se aproximando do meu. Ele estaciona seu SUV novo e brilhante e corre pela rua com suas calças marrons e sua jaqueta de veludo cotelê bege favorita. Aparentemente, não consigo esconder meu desgosto por toda essa situação.

“Eu sei o que você está pensando”, ele diz, apoiando-se no meu carro e se inclinando para falar comigo pela minha janela aberta. “Mas fica a apenas algumas quadras do campus, e você estará em boa companhia aqui, diferente de Perrysville.”

Perrysville. Não sozinha, como eu estava com minha mãe, que estava em farras a noite toda ou em casa, vivendo em uma dimensão diferente induzida por drogas. Não perco a intenção por trás de sua provocação não tão sutil.

“Além disso, você não gostaria de ficar só com Kathy e eu. Somos velhos e chatos.”

Essa é a maneira gentil dele de dizer: "Não quero que minha filha problemática manche minha nova noiva com sua sujeira". Sua maneira de educadamente me entregar a outra pessoa, mantendo as aparências. Sei o quão difícil essa mudança é para ele. O quão difícil é aceitar quem eu sou de volta em sua vida limpinha de novo, mas ele está tentando com a esperança de que eu me conserte para apaziguar sua nova esposa.

"Oi para você também, Phil", digo, forçando-o a dar um passo para trás enquanto abro a porta e saio do carro.

Ele pausa seu discurso preparado para me dar um abraço estranho.

"Desculpe. Oi." Ele força um sorriso. "E você pode me chamar de pai, sabia?"

Meu rosto se contorce em uma expressão de pura repulsa, e seu sorriso rapidamente se deteriora.

"Mas falando sério, você pode tocar seu violoncelo a qualquer hora do dia e não se preocupar em atrapalhar ninguém. Além disso, dessa forma, você terá tempo para se conectar genuinamente com seu novo meio-irmão."

Quase tremo de desgosto só de pensar nisso.

Meu novo meio-irmão.

Pelo que Phil me contou, o filho de Kathy, Shane, é alguns anos mais velho que eu, incompreendido, mas tem uma ótima cabeça sobre os ombros. Claro. Essas duas coisas raramente andam de mãos dadas.

De qualquer forma, vai ser um desafio para mim. Mudar-me imediatamente e viver com essa pessoa é uma causa de desastre.

"Ele é um ótimo garoto. Trabalhando em algumas coisas, claro, mas ele é um jovem muito respeitável," Phil continua. "Eu acho que vocês vão se dar bem."

Isso só me diz que Phil não tem a mínima ideia de quem é esse homem e nem se importa.

Nós nos aproximamos do grande cão preto com suas orelhas cortadas e coleira com tachas, ainda latindo descontroladamente para o portão e exibindo seus caninos para Phil conforme ele se aproxima da calçada.

"Rocco, deite-se!", ele exige, mas o cachorro continua latindo, com os pelos eriçados entre as omoplatas e descendo pelas costas. "Eu disse, deite-se, garoto!"

Revirando os olhos, vasculho minha bolsa e tiro um pedaço fresco de carne seca. Mordendo a embalagem com os dentes, cuspo o pedaço de plástico que sobrou na minha boca no concreto e arrasto o pedaço carnudo pela cerca na frente do vira-lata de aparência rude. Seu nariz imediatamente se contrai.

"Trabalhe de forma mais inteligente, não mais difícil, Phil", digo casualmente, retirando o resto do plástico e jogando o palito de carne no canto mais distante do terreno cercado.

Ele rosna, balançando a cabeça, antes de abrir o portão agora sem guarda e nos deixar entrar.

O barulho estridente de metal enferrujado contra metal perfura meus ouvidos, e então estamos caminhando por uma calçada de concreto quebrada, ladeada por ervas daninhas enormes.

MORDIDAS DE CÃO DE GUARDA — USE PORTA LATERAL está colado na porta da frente, impresso em um papel branco velho e amassado.

"Poderia ter me dito que ele tinha um cachorro. Eu sou mais uma pessoa de peixes, eu mesmo," eu murmuro, franzindo o cenho para o vira-lata em questão.

“Bom, tecnicamente, não era o cachorro dele”, ele diz cansado, me guiando pela lateral da casa em direção à porta perto da garagem. “Até que era.”

Espio a garagem, notando duas mesas de oficina alinhadas com várias ferramentas e peças de carro e um velho cortador de grama. Fico surpreso ao ver que também há três motocicletas pretas brilhantes lá dentro.

“Até que era... O que isso significa?”, pergunto, continuando nossa conversa enquanto olho as bicicletas. Elas são legais. Novas. Não parecem pertencer aqui.

Claramente, Phil tinha certos detalhes que não queria abordar quando me contou sobre esse novo acordo, que aparentemente daria certo para todos.

“Só... vamos lá”, ele diz, segurando a porta aberta desajeitadamente com um ombro, minha bolsa pendurada no outro.

Rocco vira a esquina da casa, e eu grito, empurrando apressadamente a porta, passando por Phil.

Eu tropeço na cozinha, me equilibrando em pé e segurando firmemente a alça da bolsa no meu peito. O cheiro é de cerveja velha, maconha e sexo de ontem aqui. Exatamente o que eu esperaria que uma casa de caos fora do campus cheirasse.

A cozinha é surpreendentemente limpa, no entanto. Além de algumas latas vazias de energéticos e um antigo menu de comida para viagem, o piso de madeira tem algum brilho, e há alguns pratos em um escorredor perto da pia. Mas, assim que estou casualmente olhando ao redor do espaço, quase impressionado por não ser um desastre total, vejo o que parece ser uma tanga de renda vermelha perto do corredor.

“Alô?!” Phil grita, rapidamente jogando uma velha embalagem de hambúrguer do balcão junto com um copo vermelho solo no lixo perto dele.

Assim que estou prestes a anunciar o quão horrível é essa ideia, quase pulo para fora do short quando Rocco irrompe por uma porta de cachorro na frente da casa, cavando seu caminho em direção à cozinha. O arrastar de suas patas na madeira dura chama minha atenção para a sala de estar, onde um homem está de pé, encostado casualmente na moldura que leva à cozinha.

Minha espinha enrijece e o gelo escorre pela minha corrente sanguínea.

“Ah, lá está ele.” Phil gesticula em sua direção.

É ele.

O gelo derrete em ondas de calor ardente que se acumulam no meu peito, subindo pelo meu pescoço e para minhas bochechas. Ar. Preciso de ar.

“Montana, este é Shane Delacroix, filho de Kathy.”

O delírio se instala enquanto o sangue escorre do meu rosto. Meu pulso bate forte na minha cabeça, e não consigo ouvir nada além das batidas abafadas do meu coração furioso. Shane Delacroix? Croix? O nome da mãe dele é Kathy Sinclair. Meu corpo quase desaba com minha incapacidade de ficar de pé. É ele.

Meus olhos traçam uma linha para Phil e de volta para Croix. Estou tentando desesperadamente manter a calma, mas totalmente inseguro sobre os mundos colidindo ao meu redor.

O homem, a quem agora sou apresentado como Shane, dá um passo à frente, vestindo uma roupa totalmente diferente da que estava usando antes. O traje de negócios já se foi há muito tempo, substituído por jeans escuros justos e uma camiseta branca de banda grande. Um colar de corrente de prata pende de seu pescoço, e dois piercings labiais agora estão

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Green Light"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).